

Mia Couto

Considerado um dos maiores escritores vivos de língua portuguesa, o moçambicano Mia Couto nasceu na Cidade da Beira, em 1955.

O escritor formou-se em biologia, mas depois da independência de Moçambique, em 1975, ingressou no jornalismo e trabalhou como diretor de vários jornais e revistas em seu país.

Transitando entre os diferentes gêneros literários, Mia Couto estreou em 1983, com *Raiz de Orvalho*, livro de poesia. Em 1987 ele lançaria sua primeira obra em prosa, o livro de contos *Vozes Anoitecidas*.

Em 1992 estreia como romancista com *Terra Sonâmbula*. A partir de então, apesar de manter o trabalho como biólogo e professor, tornou-se um assíduo escritor, tendo sido publicado em 24 países. Sua obra foi traduzida para espanhol, francês, italiano, alemão, sueco, norueguês e holandês.

Mia Couto narra, com sua linguagem original, as raízes de sua terra, explorando as idiossincrasias dos povos de seu país e do continente africano. Tributário do brasileiro Guimarães Rosa, o escritor moçambicano tem despertado o interesse da crítica e agradado ao público leitor com seu estilo que trabalha com o fantástico, com o realismo imaginário e com o poético.

No Brasil, Mia Couto é membro correspondente da Academia Brasileira de Letras.

O escritor recebeu vários prêmios, como o Vergílio Ferreira pelo conjunto da obra (em 1999) e o Prêmio Literário Mário António (2001), a ele atribuído pelo romance *O Último Voo do Flamingo* (de 2000).

Suas mais recentes obra foram *Interinvenções* (livro de ensaios) e *Jesusalém* (contos), ambos em 2009.